

HEALTHCARE



Management

ideias, tendências, líderes e práticas



Mano Vrandeic,
fundador e presidente
do Biocor Instituto

Denise Santos,
CEO da BP - A Beneficência
Portuguesa de São Paulo

Ana Elisa A. C. de Siqueira,
sócia-presidente do Grupo
Santa Célia

EXCELÊNCIA DA SAÚDE
2017

R\$ 45,00
Nº 90 SETEMBRO | OUTUBRO
9
207865 169050



Marco Bobbio é professor de Cardiologia e especialista em estatística médica, autor do livro "O Doente Imaginado"

Medicina sóbria, respeitosa e justa

Marco Bobbio, médico italiano defensor da filosofia Slow Medicine, fala sobre a crise de ideias, valores e métodos que a Saúde vem passando e a proposta que esta nova corrente traz para o setor

Secretário-geral da Associação Italiana de Slow Medicine e autor do livro “O Doente Imaginado”, o médico italiano Marco Bobbio é um dos grandes defensores da filosofia de uma medicina sem pressa, com uma conexão mais intensa entre médicos e pacientes. Em passagem pelo Brasil durante o 2º Conecta Saúde, evento realizado pela FEHOESP-Federação dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo e seus sindicatos filiados, Bobbio participou do painel “Slow medicine – Um resgate à essência da arte de cuidar”. Em sua apresentação, Bobbio explica como tal filosofia tem modificado a gestão dos hospitais na Itália, país berço de filosofias como slow medicine. À **Healthcare Management**, Bobbio conta como aderiu a este movimento, a evolução deste pensamento ao redor do mundo e as diferenças entre os estudantes jovens e os mais velhos na compreensão do pensamento slow medicine.

1 Como surgiu o movimento Slow Medicine na Itália?

A medicina tem realizado maravilhosas conquistas e extraordinários sucessos nas últimas décadas. São vários os reflexos que este avanço traz, como o aumento da expectativa de vida das pessoas, queda drástica das doenças infecciosas, tecnologias de transplantes e de próteses, novas técnicas cirúrgicas, diagnósticos de imagem e biologia molecular que nos permitem investigar o corpo humano nos mínimos detalhes. Por outro lado, percebemos que a medicina passa por um importante momento de mudança: super medicalização, altos custos, mal uso do sistema, desperdício de recursos, crescimento de desigualdade quanto ao acesso de serviços essenciais, rasa relação entre profissionais e pacientes, conflitos de interesses. Isso indica que a Saúde está passando por uma profunda crise que não se limita apenas a fatores econômicos. Trata-se, primeiramente, de uma crise de ideias, valores e métodos. Diante dessas considerações, em 2011, foi fundado o movimento Slow Medicine, na Itália, buscando promover uma mudança nas relações de escutar, dialogar e compartilhar as decisões com o paciente. A missão do Slow Medicine se baseia em três pilares: diagnóstico com moderação e sem desperdício; respeito, preservando cuidadosamente a dignidade e os valores de cada pessoa; e igualdade, com o compromisso de assegurar o acesso à saúde apropriada para todos.

2 Como você avalia o desenvolvimento das ideias da Slow Medicine na Itália?

Em um curto período, a associação expandiu no país, fomentando as necessidades de mudança de profissionais de saúde, pacientes e cidadãos, se comprometendo em gerir problemas da saúde sob um novo paradigma cultural e metodológico. Atualmente, a Associação Italiana de Slow Medicine promove projetos coordenados pela Rede Nacional de Hospitais e Comunidades de Slow Healthcare, estimulando hospitais a praticarem o equilíbrio, o respeito e a igualdade na medicina. Também são desenvolvidos projetos de prevenção, que buscam estimular pessoas a cuidarem da própria saúde. Além disso, a Associação participa todos os anos de dez encontros em todo o país para disseminar sua filosofia. Na Itália, o movimento Chossing Wisely foi lançado e coordenado pelo Slow Medicine. Em julho de 2017, 42 sociedades científicas se uniram para este projeto e 210 recomendações foram publicadas. A reunião bianual do Slow Medicine tem crescido seu número de participantes e, neste ano, os temas "O que fazer e não fazer no final da vida?", "Como treinar profissionais de slow medicine?" e "Como cuidar da sua própria saúde?" foram discutidos.

Slow Medicine

O Movimento Slow Medicine tem suas origens na Itália. A expressão foi cunhada por Alberto Dolara, em 2002, em seu artigo "Un invito ad una Slow Medicine". O autor pontuava que, à semelhança da alimentação, conforme a proposta do Movimento Slow Food, seria necessário fazer uma reconstrução dos valores relacionados à saúde, particularmente uma desaceleração do processo de tomada de decisões em algumas situações clínicas comuns na prática médica.

3 Quais são os principais desafios para praticar a Slow Medicine?

A Slow Medicine deveria se tornar uma forma de pensamento de qualquer profissional de saúde. É o cidadão que tem a consciência dos limites de sua profissão e da sua própria maneira de decidir. É aquele que evita conflitos de interesses para seguir livre e escolher o melhor tratamento para o paciente. A Slow Medicine começa com a honestidade intelectual pessoal.

4 Em sua opinião, qual país é o mais desenvolvido quando se fala de Slow Medicine?

O movimento é ativo na Itália, Brasil, Holanda e Japão. Nos Estados Unidos não há uma organização reconhecida de Slow Medicine, mas os princípios são defendidos por pessoas que compartilham essas visões.

5 Especificamente no Brasil, como é este movimento?

Em 2014, com o apoio de Dario Birolini, meu livro "O doente imaginado" foi traduzido em português e isso ajudou a disseminar a filosofia Slow Medicine no Brasil. Desde então, fui convidado para discutir essas propostas em diversos encontros pelo país. Depois disso, Dario Birolini, José Carlos Aquino de Campos Velho e Kazusei Akiyama fundaram o movimento no Brasil. Depois de 1 ano, em São Paulo, o movimento foi lançado em uma reunião aberta na Universidade de São Paulo.

6 Quais as implicações dos princípios da Slow Medicine nas políticas públicas de saúde?

Se a Slow Medicine fosse aplicada em nível nacional, seria possível termos mais igualdade na saúde. Os pacientes estariam mais satisfeitos pelo tratamento recebido e obteríamos uma redução de custos através do corte de práticas de baixo valor.

7 Como você avalia a internacionalização deste movimento?

Há um crescente interesse das pessoas em explorar um novo modelo de saúde em todo o mundo, reconhecendo os componentes humanos e sociais da medicina. Cuidar não significa apenas restaurar uma função biológica alterada, mas inclui também aspectos emocionais, culturais familiares e sociais. Os princípios da Slow Medicine envolvem profissionais convivendo com pacientes e cidadãos, buscando promover a saúde, focando em valores e segurança. Atualmente, é um amplo movimento global, que leva esses princípios para países de alta e baixa renda.

8 As universidades de medicina estão preparando os alunos para esta filosofia?

Muitas escolas de medicina priorizam a tecnologia ao invés de orientar o aluno para o cuidado humanizado com o paciente. Os estudantes sabem ler perfeitamente os exames ao invés de interpretar os dados e assim tomar decisões e comunicar com pacientes e seus pares.

9 Iniciativas como Chossing Wisley, Alliance for Right Care, Less is more medicine caminham lado a lado da Slow Medicine. Qual a sua opinião sobre essas outras campanhas?

A Slow Medicine tem um olhar mais amplo para um novo paradigma e incorpora questões de todas essas outras campanhas porque não é focada em um único aspecto da medicina. Ela tem um olhar sobre a atual crise e suas soluções. Sob a luz da Slow Medicine, os profissionais de saúde devem operar de acordo com bases científicas, mas eles também devem melhorar a comunicação com os pacientes e como levar em conta suas prioridades, expectativas, preferências e seu ambiente social e econômico.

10 E como é a recepção dos estudantes quanto à Slow Medicine?

Observo que os jovens estudantes são mais interessados na Slow Medicine. Eles gostam de se envolver nas discussões e compreendem os limites da profissão. Já os estudantes mais velhos desprezam a Slow Medicine, considerando-a como ultrapassada e inviável para acompanhar as inovações e avanços. Acredito que durante este tempo de faculdade pensar é a forma de focar na competência, eficiência, diálogo, compreensão do ser humano, consciência crítica, humildade cultural e empatia.

“Slow Medicine deveria se tornar uma forma de pensamento de qualquer profissional de saúde. É o cidadão que tem a consciência dos limites de sua profissão e da sua própria maneira de decidir.”